

## Noticias varias

### 1. Ossada humana

Na antiga quinta do Machado, hoje quinta da Viuva Machado, situada junto do Caminho de Baixo da Penha e do cemiterio do Alto de S. João, andavam ontem trabalhando alguns homens na exploração de um areeiro, quando descobriram uma sepultura feita de tijolo e coberta com uma pedra, com um esqueleto dentro, já bastante desfeito.

A sepultura estava construida regularmente e á profundidade de dois metros.

O achado é um tanto extraordinario, pelas circunstancias em que se deu.

A primeira impressão que o caso produziu foi a de tratar-se de algum crime antigo, cuja victima fosse sepultada no sitio em que se encontrou a ossada.

O facto, porém, da sepultura ser construida de tijolo, fez pôr de parte a idéa do crime, por não ser verosimil que qualquer assassino se dêsse ao incommodo de construir um jazigo para a sua victima.

De sorte que a hypothese mais accetavel é a seguinte.

Como já se disse, a quinta do Machado fica situada junto ao cemiterio do Alto de S. João, do qual é separada apenas pela antiga estrada da circumvallação.

Nestas condições, pode muito bem acontecer que o esqueleto hontem encontrado seja o de alguma pessoa a quem, por qualquer motivo, não foi concedida sepultura em sagrado, isto é, no cemiterio, sendo por isso sepultada da parte de fóra como ainda hoje se faz em algumas terras da provincia.

Pode ser tambem que o esqueleto pertencesse a algum judeu, visto que as sepulturas d'estes são de ordinario construidas de tijolo, dando-se a circumstancia do cemiterio israelita ficar a pequena distancia do local onde agora appareceu a ossada.

As autoridades ordenaram a remoção dos ossos para o cemiterio do Alto de S. João.

(Do *Diario de Noticias*, de 4 de Abril de 1906).

### 2. Eitados, povoação abandonada do Alemtejo

Mina de S. Domingos, 16.— Como no nosso jornal do dia 13 do corrente figure uma noticia sobre reptis, seja-nos permittido hoje relatar tambem um raro caso da mesma especie, dado aqui no dia 14, de que nos informaram pessoas de inteiro credito.

Ei-lo, pois, sem a menor exaggeração ao que ouvimos.

Quando, no mesmo dia 14, Francisco Brioso, José da Conceição, Antonio Bernardino e Antonio Jorge (Sapos) andavam caçando junto aos Eitados, povoação completamente demolida e abandonada ha quasi um seculo, viu-se sair das ruinas e investir com o primeiro dos mencionados individuos, desalentando-o logo, uma grande cobra, que decerto o teria levado de vencida se não fosse soccorrido a tempo pelos outros caçadores seus companheiros.

(*Diario de Noticias*, de 19 de Junho de 1906).

### 3. Collegio de Campolide

#### Inauguração da bibliotheca — Distribuição de premios

Realizou-se ante-hontem, no Collegio de Campolide, a festa a S. Luis Gonzaga, com missa solemne por instrumental e sermão.

Pelas duas horas da tarde foi inaugurada a nova bibliotheca, a qual está installada numa sala bastante elegante e espaçosa, que tem por cima uma vasta galeria ornada de estantes para livros e de quadros de bons autores.

No tecto vê-se um symbolico quadro que representa a Virgem, a qual tem a offertar-lhe os seus trabalhos um alumno que empunha em uma das mãos a bandeira do collegio e na outra um livro, e em planos superiores Camões e o Padre Antonio Vieira, que offerecem tambem as suas obras á Virgem.

O artistico quadro foi inspirado pelo Rev. Dr. Gonzaga Cabral, director do collegio, e executado pelo Sr. Baeta, ex-alumno da casa.

A bibliotheca conta mais de 50:000 volumes, e tem ao centro os bustos, em marmore, de Camões e Padre Antonio Vieira.

(*Seculo*, de 23 de Junho de 1906).

*Nota.*—O Collegio de Campolide, da Companhia de Jesus, fundado ha meio seculo, possui, como se lê na local acima, uma livraria com 50:000 volumes obtidos com recursos particulares, o que o torna, em frente da Bibliotheca Nacional de Lisboa fundada em 1796, que possui hoje só 400:000 volumes, alcançados grande parte na extincção dos conventos e pela lei obrigatoria da offerta de um exemplar de cada obra publicada em Portugal, crêdor de elogios.

Ao passo que no anno corrente de 1906 o Collegio inaugura uma sala digna d'este nome, a Bibliotheca Nacional de Lisboa, estipendiada pelo Estado e frequentada (é licito suppôr-se) por todos os estadistas e pessoas intelligentes de Portugal que procuram assimilar os conhecimentos do passado com o progresso constante das sciencias, não offerece aos estudiosos nenhuma das commodidades vulgares dos estabelecimentos congeneres.

#### 4. O Convento de Xabregas

##### A fabrica incendiada

... a fabrica de tabacos de Xabregas estava installada no antigo convento dos frades franciscanos existente naquelle bairro. Desde 1867 que ali se manipulava tabaco, a principio por conta de empresas particulares, e depois por conta da actual companhia concessionaria do monopolio.

Compõe-se o edificio de varios corpos ligados entre si, que occupam um espaço de mais de dois mil metros quadrados. A frontaria dá para a Rua Direita de Xabregas, ficando exactamente ao centro a igreja do velho mosteiro, que presentemente se encontra profanada, servindo de arrecadação de tabaco em rama, caixotes, sacaria, etc. A fachada do templo possui apreciaveis trabalhos de pedra, havendo tambem no interior capiteis, ornatos e columnatas de valor.

(*Seculo*, de 1 de Julho de 1906).

*Nota.*—Seria conveniente que, por occasião da reconstrucção do novo edificio, todos os trabalhos artisticos não danificados pelo incendio, que na noite de 30 Junho de 1906 devorou o ex-convento, fossem removidos para os museus que actualmente existem em Lisboa.

#### 5. Bibliotheca publica em Loanda

Parece que uma das primeiras providencias do novo governador será a criação, em Loanda, de uma bibliotheca publica com uma secção do Museu Ethnographico.

Nessa bibliotheca serão archivados todos os documentos que possam importar á historia politica d'esta colonia.

É uma obra necessaria que vae ser executada pelo Sr. Conselheiro Eduardo Costa, e a que ligará para sempre o seu nome.

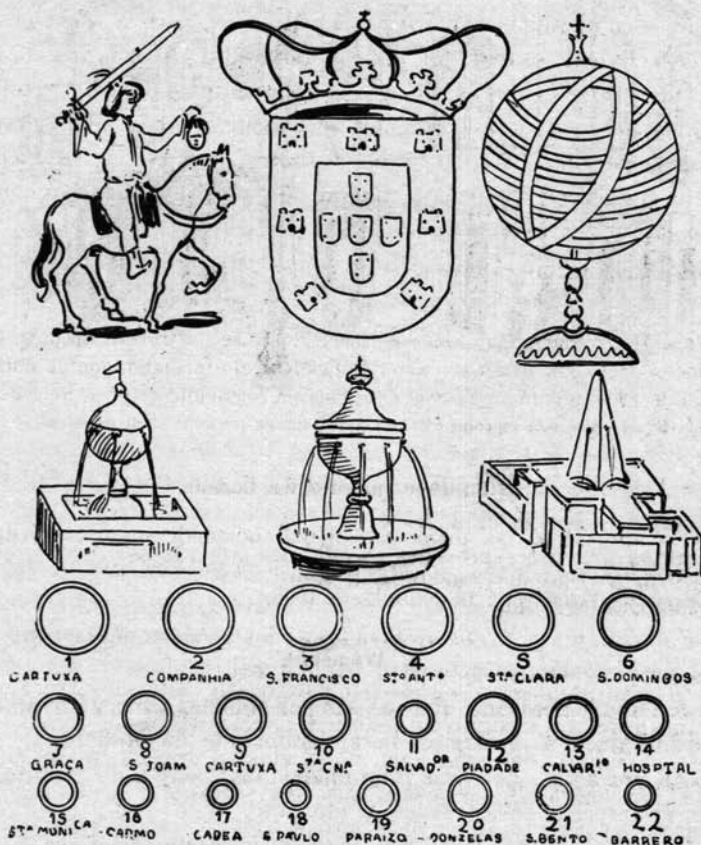
(*Diario de Noticias*, de 9 de Julho de 1906).

#### 6. Fac-simile do padrão das aguas do aqueducto Sertoriano

EVORA, 10 de Julho.—Não deixa de ter certa opportunidade o conhecer-se o padrão que indica as quantidades de agua que differentes proprietarios tem direito de receber do aqueducto Sertoriano de Evora, o que, devido á falta de agua por que se tem passado, a camara deve fazer cumprir.

A reproducção que fazemos do padrão está reduzida a metade do seu tamanho.

«Esta estampa da medida da Agoa qve tem por svas provizões os Donatarios do Aqveducto Honrozo desta Cidade dEvora, se fes no Anno de 1692 sendo Provedor Diogo dBrito e Lacerda Fidalgo da casa d S Mag.<sup>de</sup> Caul.<sup>ho</sup> do Habito dX.<sup>to</sup> a Reqverim.<sup>to</sup> do Sindico da dita Agoa da Prata o Dovtor en Artes Advogado Pedro dAzevedo Maldonado, para Perpetvid.<sup>o</sup> E serteza nas Vestorias E Correições, qve se Fizerem &c.

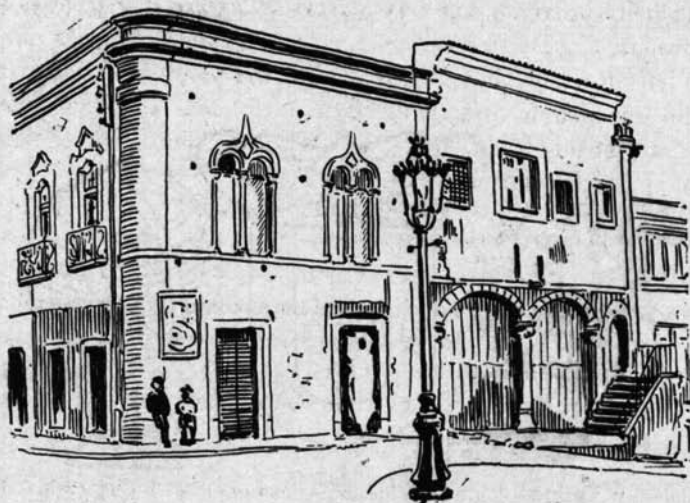


Hvma Penna, qve he oitavo de Anel, Lança em Vinte, E qvatro Horas estando a Caxa chea Mil, Qvatro Centas, E Qvarenta Canadas; Fesse esta experiencia para se satisfazer a Ambição dos Donatarios qve sempre pedem mais Agoa, não para o svstento, comdamno do Povo, qve para elle só Vza della. &c.»

(Diario de Noticias, de 13 de Julho de 1906).

### 7. Agencia do Banco de Portugal em Evora

Como disse o nosso solícito correspondente em Evora, em carta datada de 19 do corrente e hontem publicada, já começaram os trabalhos de demolição dos antigos paços do concelho e cadeia civil, para



Evora — Paços do concelho e cadeia civil, edificios que estão sendo demolidos

em seu logar ser construido o edificio destinado á agencia do Banco de Portugal, naquella cidade.

A nossa gravura representa os edificios que vão ser demolidos.

(*Diario de Noticias*, de 13 de Julho de 1906).

### 8. Aramenha

... Deram tambem o seu passeio por aquelles sitios de Aramenha, onde admiraram os vestigios da antiga cidade de Modobriga, como restos de muralhas, de casas bem modeladas, pedras de granito, que ali tem apparecido em escavações, etc., etc.

(*Diario de Noticias*, de 15 de Julho de 1906).

### 9. Reconstrucção dos paços do concelho de Oeiras

OEIRAS, 13.— Sempre afinal foi derruida a frontaria dos paços do concelho. Na tradicional Inglaterra conservar-se-hia intacto esse pequeno monumento com que o grande Marquês de Pombal doou o pequeno largo, sua terra querida, que escolheu para residencia de verão; mas entre nós, onde predominam as ideias evolutivas, entendeu-se

que se devia ampliá-lo, o que equivale a destruí-lo. Ainda não vimos o alçado da nova frontaria, mas, a avaliar pelo acanhado das janelas lateraes do edificio, parece-nos que lhe ha de fazer «pendant»; e, se ainda é tempo, entendiamos que á tal frontaria se devia imprimir um cunho pombalino, tomando por modelo as janelas do palacio, ou mesmo as do palheiro proximo, com boas cantarias lavradas, guardadas as devidas proporções. Dê-se á terra querida do grande Marquês um frontispicio do seu municipio tendente a perpetuar publicamente a memoria d'aquelle que não foi grande só nesta terra, mas em todo o mundo. Já que se destruiu o que estava, ao menos que seja para se melhorar. Está cumprido o nosso dever.

(*Diario de Noticias*, de 15 de Julho de 1906).

#### 10. Congresso de Anthropologia em Colonia (Allemanha)

É com a maior satisfação que se dá publicidade á seguinte circular que foi recebida no Museu Ethnologico Português. Para ella se chama a attenção dos especialistas:

«Société d'Anthropologie — Cologne (Allemagne), 21 juillet 1906 — Ubierring 1.

Monsieur. — En Août 1907 aura lieu à Cologne la V<sup>e</sup> Assemblée réunie des Sociétés d'Anthropologie d'Allemagne et de Vienne (Autriche) en même temps que la xxxviii<sup>e</sup> Assemblée générale des Sociétés d'Anthropologie d'Allemagne.

Nous espérons transformer ces Assemblées en Congrès international des Sociétés d'Anthropologie par la participation des Sociétés et Savants de l'Etranger poursuivant le même but.

Nous nous permettons donc de vous inviter et nous espérons avoir le plaisir de vous voir suivre notre invitation. Tous nos efforts tendront à rendre aussi agréable que possible à nos invités le séjour aux bords du Rhin et dans la vieille cité de Cologne.

Nous aurons l'honneur de vous soumettre dans un avenir prochain les détails de l'ordre du jour et nous pouvons dire dès aujourd'hui que la question des eolithes occupera un large espace dans les discussions.

Nous ne croyons pas abuser de votre bonté en vous priant de donner dans votre pays la plus large publicité possible à cette invitation auprès des Sociétés d'Anthropologie et Savants, dans la presse scientifique et les journaux.

Espérant recevoir bientôt votre acceptation de principe, nous vous prions, Monsieur, d'agréer l'expression de notre plus parfaite considération. — La Société d'Anthropologie de Cologne. — C. Rademacher, Rektor. — Dr. med. *Bermbach*.